

# Victor Ferreira

## Presidente da Direcção do centroHabitat



A Associação Plataforma para a Construção Sustentável é uma associação técnico-científica sem fins lucrativos, e assume-se como uma plataforma de conhecimento e inovação, envolvendo em rede instituições de I&D, autarquias e a importante comunidade empresarial da fileira do Habitat, na afirmação de uma especialização em Construção Sustentável.

Esta serve de foco de demonstração da inovação orientada para os conceitos e prática da construção sustentável e foi reconhecida pelo QREN como entidade gestora do cluster Habitat Sustentável, em Portugal.

Victor Ferreira, Presidente da Direcção desta associação, deu uma entrevista à revista "Materiais de Construção" onde nos falou sobre a Plataforma para a Construção Sustentável, dos projectos em que estão envolvidos, da sustentabilidade, dos procedimentos normais para se fazer parte desta plataforma, e das parcerias internacionais.

### O QUE É A PLATAFORMA PARA A CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL E QUAL TEM SIDO O SEU PERCURSO AO LONGO DESTES ANOS?

A Plataforma para a Construção Sustentável, também conhecida como centroHabitat, é uma associação dos diversos agentes do *cluster Habitat* em Portugal. Entenda-se *cluster Habitat* como a fileira de actividades económicas movidas pela construção e que agrega outras actividades associadas desde a extracção de matérias-primas, passando pelas da transformação em materiais e produtos da construção e abrangendo outras relativas a bens e equipamentos suplementares, desde a domótica até aos equipamentos energéticos. Trata-se de facto de uma fileira de grande impacto na economia nacional. A sustentabilidade da construção do nosso *Habitat* depende crucialmente de colocar em rede esta mega fileira pois todos os contributos de todos os subsectores impactam na sustentabilidade global deste cluster.

A Plataforma foi fundada em 2007 com o objectivo de unir em rede diversas entidades como empresas, associações empresariais, municípios, centros de I&D (universidades e infraestruturas tecnológicas), institutos e outros agentes da fileira ou *cluster Habitat*. O grande objectivo que une e anima a rede destas entidades é o propósito de usar os princípios da sustentabilidade da construção como mote para a inovação e para o reforço da sua competitividade. Sustentabilidade, Inovação e Competitividade é o triângulo-chave de acção da Plataforma e dos seus associados. A Plataforma tem vindo a crescer desde a sua fundação e possui hoje mais de 95 associados.

Em 2009 propõe, com um conjunto alargado de entidades, o reconhecimento pelo QREN do cluster Habitat Sustentável, assim denominado precisamente por causa da tónica na sustentabilidade atrás referida. Resultado deste esforço, a Plataforma vê reconhecido não só o *cluster Habitat* Sustentável como um dos pólos/clusters de competitividade, mas também, o seu programa de acção e o seu papel enquanto entidade gestora do *cluster*, encarregue da sua animação e coordenação.

A preocupação da Plataforma para a Construção Sustentável, enquanto agregadora e promotora do *cluster Habitat* em Portugal, é de procurar criar sinergias entre empresas, municípios, centros de investigação desta fileira, no sentido de afirmar a sustentabilidade como mote para a inovação em produtos e sistemas, geradores de competitividade e afirmando assim uma diferença nos mercados nacional e internacional. Embora com preocupações claras pela internacionalização, a aposta no mercado nacional é evidentemente feita, devido à conjuntura actual, no mercado da reabilitação e da requalificação urbana. Acreditamos que este mercado pode potenciar a economia nacional pelo envolvimento dos agentes deste sector, com os quais estamos dispostos a trabalhar nesse sentido.

### A EEC (ESTRATÉGIAS DE EFICIÊNCIA COLECTIVA) DO CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL TEVE DESDE OUTUBRO DE 2009 ATÉ HOJE, MAIS DE 30 PROJECTOS APROVADOS COM UM INVESTIMENTO TOTAL SUPERIOR A 45 MILHÕES DE EUROS. QUAIS OS PROJECTOS ACTUAIS E QUE PRINCIPAIS DESENVOLVIMENTOS SE PODEM ESPERAR NESTA ÁREA?

De facto, foram até hoje aprovados e financiados pelo QREN ao abrigo da EEC do *cluster Habitat* Sustentável um número significativo de projectos liderados por empresas, associações empresariais e outros agentes, individualmente ou em consórcio, que visam a inovação e o reforço da competitividade. Tendo em atenção a

conjuntura de crise profunda nesta fileira movida pela construção e que arrasta um conjunto de outros sectores afins (entre os quais o da transformação de materiais e produtos para a construção), pode-se considerar como notável o esforço destes promotores e copromotores, a sua aposta na inovação.

Para além destes projectos, referidos como complementares, liderados pelas diversas entidades do *cluster*, a própria entidade gestora do cluster, a Plataforma lidera um dos três projectos âncora do *cluster* que têm o propósito de serem eles próprios dinamizadores de outros projectos complementares e uma fonte de apoio colectivo ao esforço de inovação das diversas entidades.

A Plataforma apostou em dois conceitos para dinamizar o aparecimento de sinergias e projectos entre os seus associados. Estes dois temas foram escolhidos pela sua actualidade e envolvem o conceito do edifício de balanço zero e as comunidades sustentáveis. Existe mesmo um grupo piloto de entidades representativas do *cluster* a trabalhar a inovação baseada nestes conceitos e esperamos vir a ter resultados no próximo ano. Noutro registo mais avançado, existe também outro projecto onde temos outro grupo piloto a trabalhar ideias baseadas na aplicação das nanotecnologias na construção com resultados muito interessantes. Ou seja, penso que a Plataforma e os seus associados estão a dar um contributo muito interessante para o futuro e sem querer gerar expectativas muito altas, penso que há que dar tempo para esta forma nova de cooperação, de trabalho em rede se afirme e comece a dar frutos. É muito importante não cortar este esforço enorme de interligação entre empresas, centros de investigação, municípios apostados em inovar e tornarem-se mais competitivos. Existem também outros projectos muito interessantes, em particular, um que muito acarinhámos pois é um consórcio da Plataforma com uma série de associações empresariais entre as quais a APCMC, e está relacionado com as declarações ambientais dos produtos da construção, uma ferramenta importante para a sustentabilidade da construção. Este projecto acaba de ser aprovado e será feita a apresentação pública num seminário na feira CONCRETA que ocorre na Exponor (Porto), de 18 a 22 de Outubro de 2011, e onde estaremos presentes com um espaço próprio dedicado ao cluster habitat sustentável e aos seus projectos.

**A SUSTENTABILIDADE É UMA QUESTÃO INCONTORNÁVEL NO MERCADO DA CONSTRUÇÃO NOS ÚLTIMOS ANOS. ACREDITA QUE O ESFORÇO DOS FABRICANTES NA CRIAÇÃO DE MATERIAIS MAIS SUSTENTÁVEIS E DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E IMOBILIÁRIO EM CONSTRUIR EDIFÍCIOS TAMBÉM ELES MAIS SUSTENTÁVEIS, TEM O DEVIDO RECONHECIMENTO COMO MAIS-VALIA PELO PÚBLICO AQUANDO DA SUA AQUISIÇÃO?**

Penso que é um facto inevitável. A sustentabilidade não é uma opção, é o único caminho possível se quisermos ter um futuro. Acho que para este facto é extremamente importante o papel que a sustentabilidade pode ter na economia e no mercado, nomeadamente, sobre as empresas que caracterizam este cluster de atividades económicas tão diferenciadas. É neste contexto que também os municípios e as comunidades intermunicipais podem ter um papel muito relevante, enquanto prescritores, pela forma como abordam o seu desenvolvimento, dos seus espaços e, da forma como integram a avaliação da sustentabilidade nos seus projectos. A importância das políticas públicas e do seu reflexo neste domínio são um factor de relevo para a dinamização deste mercado.





Tendo isto em mente, acho que é óbvio o interesse já existente na opinião pública sobre a importância de escolher projectos sustentáveis. Temos relatos de associados nossos, construtores e imobiliários, que nos dizem desta escolha preferencial quando colocados perante esta opção.

Referindo em especial os produtos da construção, há que realçar por exemplo que a directiva europeia referente aos produtos da construção acaba de introduzir mais um requisito ligado precisamente à sustentabilidade. Ora, este facto irá certamente afectar o mercado dos produtos e da construção.

**QUAL O PROCEDIMENTO HABITUAL QUE UMA EMPRESA TERÁ DE SEGUIR SE DESEJAR FAZER PARTE DA PLATAFORMA PARA A CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL? QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO?**

O processo de adesão à Plataforma, que é uma associação sem fins lucrativos, é de facto muito simples. Os associados são formalmente reconhecidos em assembleia-geral (AG) da Plataforma. De facto, para se ser Associado só necessitam de adquirir unidades de participação da Plataforma, não havendo lugar a qualquer outro pagamento de quotas anuais ou de outra periodicidade. Enquanto detiverem estas unidades de participação serão associados da Plataforma e o seu número equivale ao número de votos em assembleia-geral.

Para a formalização da associação à Plataforma devem enviar uma carta à direcção (ou um e-mail para [centrohabitat@centrohabitat.net](mailto:centrohabitat@centrohabitat.net)) manifestando a intenção em aderirem e referindo o número de unidades de participação que pretendem adquirir. Receberão explicações do processo de imediato.

Em relação aos critérios de inclusão o importante é a entidade, empresa ou outra, ter presente os princípios que nos animam, na sua estratégia e, que se pode resumir ao uso da sustentabilidade como mote para a inovação e como elemento de diferenciação no mercado. Como em qualquer rede, ser proactivo é fundamental.

**AS PARCERIAS INTERNACIONAIS DA PLATAFORMA, POR EXEMPLO, COM A CCLB - ECOBUILD 2012 PODE SER A PORTA DE ENTRADA DE ALGUNS PRODUTOS PORTUGUESES NO MERCADO EXTERNO E UM FACTOR DE MAIOR VISIBILIDADE? COMO AVALIA A IMPORTÂNCIA DESTA PARCERIA?**

Damos uma grande importância no nosso programa de acção à internacionalização, uma vez que para muitos sectores é fundamental a aposta no aumento das exportações. Acreditamos por isso que é importante investir no estabelecimento de relações com redes internacionais para promover os nossos associados e abrir oportunidades para eles. Temos vindo assim a estabelecer parcerias com plataformas e *clusters* europeus. O exemplo que referiu da Câmara de Comércio Luso-britânica (CCLB) é um bom exemplo de cooperação para a internacionalização que nos levou até à organização do Ecobuild, uma feira/exposição mundial anual de sustentabilidade na construção e que se realiza em Londres, geralmente em Março. Tivemos a oportunidade de levar um grupo de entidades do *cluster Habitat* à edição de 2011, no âmbito de um dos projectos âncora do *cluster* pelo qual somos responsáveis. A edição de 2012 sucederá de 20 a 22 de Março, em Londres. Por outro lado esta cooperação permitiu também ter o apoio da organização do Ecobuild na realização do nosso congresso de inovação na construção sustentável, denominado CINCOS e que se vem realizando de 2 em 2 anos, desde 2008, e cuja próxima edição terá lugar a meados de 2012. Trata-se de um evento dirigido ao *cluster Habitat*, onde contamos ter a presença de outros *clusters* europeus e que visa, essencialmente, colocar as nossas empresas e demais entidades a mostrar o que estão a fazer neste domínio da sustentabilidade, quais os seus projectos e parcerias.